

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XII
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES
FEIRANTES

JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS

GUANAMBI-BA

2025

JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES
FEIRANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação Campus XII, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

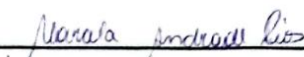
Orientadora: Prof.^a Dra. Marcela Andrade Rios

Coorientadora: Prof.^a M^a. Luzia Célia Batista Soares

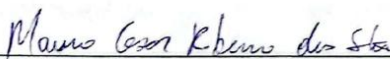
Linha de pesquisa: Epidemiologia e Grupos populacionais

Folha de aprovação

DIAS. Jucimaura da Cruz e. Transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes.
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi – BA.



Orientadora : Prof.^a Dra. Marcela Andrade Rios
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB



Prof. Me. Mauro César Ribeiro dos Santos
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB



Prof. Dr. Pablo Luiz Santos Couto
Departamento de Educação - CAMPUS XII - UNEB

Guanambi-BA, 08 de Janeiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder forças nos momentos mais difíceis, por ouvir cada uma das minhas orações e por iluminar meu caminho com sabedoria e fé. Foram nas orações que encontrei paz, força e coragem para continuar.

Ao meu pai, Manoel e a minha mãe Jacira, que são minha base, meu alicerce e minha maior referência de amor, dedicação e coragem. Obrigada por cada conselho, cada palavra de apoio e cada oração feita por mim. Obrigado por estarem ao meu lado, vocês fazem parte desta conquista.

As minhas irmãs, Jucilene, Joelma e Jane Erica, que foram meu porto seguro em tantos momentos. Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por serem minha fonte constante de força e inspiração.

Ao meu esposo, Felipe, meu companheiro de todas as horas, que esteve ao meu lado oferecendo amor, paciência e apoio. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

A minha orientadora Marcela e coorientadora Luzia Célia, minha eterna gratidão por toda paciência e dedicação e por sempre acreditarem no meu potencial. Agradeço por todo o apoio, orientação e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os meus colegas de curso, a equipe do projeto “Saúde do trabalhador informal do comércio” que estiveram ao meu lado, vocês tornaram essa jornada muito mais leve.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse concretizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	24
ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	26
ANEXO C –NORMAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO.....	30

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES FEIRANTES

Jucimaura da Cruz e Dias

Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil

Marcela Andrade Rios

Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Especialista em Epidemiologia em Saúde do Trabalhador pelo Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Mestre em Enfermagem e Saúde pela UESB. Doutora em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Luzia Célia Batista Soares

Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Autor para correspondência:

Orientadora Marcela
Andrade Rios.
Universidade do Estado da
Bahia Departamento de
Educação – Campus XII
Rua Vanessa Cardoso e Cardoso, s/n –
Ipanema CEP 46430 – 000, Guanambi,
Bahia, Brasil Fone/Fax: (71) 3451 – 1535 E-mail: mrios@uneb.br

O presente trabalho de conclusão de curso consiste em um manuscrito que será submetido à Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, e foi elaborado conforme as instruções para autores (ANEXO C).

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES FEIRANTES

Jucimaura da Cruz e Dias¹

Marcela Andrade Rios²

Luzia Celia Batista Soares³

Resumo: Introdução: Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) emergem como uma questão de saúde pública de extrema relevância, especialmente dentre os trabalhadores feirantes dada as vulnerabilidades nas condições de trabalho. **Objetivo:** Identificar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes e seus fatores associados quanto aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal do tipo inquérito junto a trabalhadores feirantes do Mercado Municipal da cidade de Guanambi, localizada no alto sertão do estado da Bahia, fizeram parte da pesquisa, 61 trabalhadores feirantes. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos, o questionário sociodemográfico e ocupacional e o self reporting questionnaire (SRQ-20), para a avaliação dos transtornos mentais comuns. Estudo aprovado pelo CEP, protocolo 78009624.9.0000.0057. **Resultados:** A prevalência encontrada de transtorno mental comum, foi de 31,1% sendo maior em mulheres, com significância estatística ($P= 0,001$). Nenhum dos homens avaliados apresentou TMC. Dentre os sintomas relatados os principais foram: nervosismo, tensão ou preocupação, seguido por facilidade em se assustar e a insônia foi o sintoma somático mais predominante. Quanto ao decréscimo de energia vital, 41% relataram cansaço frequente e 31,1% disseram sentir-se cansados o tempo todo. Avaliando os pensamentos depressivos, 6,6% mencionaram ter tido ideias de acabar com a própria vida. **Conclusão:** Conclui-se que essa população apresenta uma significativa vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental dos trabalhadores feirantes.

Palavras-chave: Transtornos mentais comuns; Trabalhadores feirantes; trabalho informal.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Email: jucimauracruzdias84@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Email: mrios@uneb.br

³ Mestre em saúde coletiva. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Email: luziasoares@uneb.br

COMMON MENTAL DISORDERS IN FAIR WORKERS

Abstract: Introduction: Mental and Behavioral Disorders (MCD) emerge as an extremely relevant public health issue, especially among street market workers given the vulnerabilities in their working conditions. **Objective:** To identify the prevalence of common mental disorders in street vendors and their associated factors regarding sociodemographic, occupational and health aspects. **Methodology:** This is a cross-sectional survey study of street vendors at the Municipal Market in the city of Guanambi, located in the high backlands of the state of Bahia. 61 street vendors participated in the research. Data were collected through two instruments, the sociodemographic and occupational questionnaire and the self-reporting questionnaire (SRQ-20), to assess common mental disorders. Study approved by CEP, protocol 78009624.9.0000.0057. **Results:** The prevalence found for common mental disorders was 31.1%, being higher in women, with statistical significance ($P= 0.001$). None of the men evaluated presented CMD. Among the symptoms reported, the main ones were: nervousness, tension or worry, followed by being easily frightened and insomnia was the most predominant somatic symptom. Regarding the decrease in vital energy, 41% reported frequent tiredness and 31.1% said they felt tired all the time. Assessing depressive thoughts, 6.6% mentioned having had ideas about ending their own lives. **Conclusion:** It is concluded that this population presents a significant vulnerability to psychological suffering, evidencing the need for public policies aimed at the mental health of market workers.

Keywords: Common mental disorders; Market workers; informal work

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) emergem como uma questão de saúde pública de extrema relevância, afetando indivíduos de todas as faixas etárias, gêneros e condições socioeconômicas. Esses agravos psicológicos manifestam-se de forma marcante, desencadeando uma gama de sentimentos que incluem o isolamento social e tristeza, muitas vezes culminando em situações críticas, como o suicídio (Ramos & Silva, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os TMC geralmente são caracterizados por uma complexa interação entre pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, podendo influenciar negativamente as relações interpessoais (OMS, 2022). Os sintomas característicos incluem insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, englobando uma variada sintomatologia que soma elementos característicos de depressão e ansiedade (Goldberg & Huxley, 1992).

Em 2019, a OMS estimava que quase 1 bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressivos os mais comuns. Além disso, são considerados a principal causa de incapacidade, correspondendo a um em cada seis anos vividos com incapacidade (OPAS, 2022). Esse adoecimento mental causa um impacto cada vez mais significativo na saúde da população global (Oliveira, 2023).

De acordo com Mascarenhas (2014), os TMC afetam de maneira notável a população em geral, com uma ênfase nos trabalhadores, especialmente aqueles que operam no setor informal, como os feirantes. A informalidade, para a maioria expressiva dos trabalhadores, representa uma via para permanecer ativos no mercado de trabalho, tornando-se uma alternativa essencial para a obtenção de renda (Carvalho & Aguiar, 2017).

Porém, esses indivíduos enfrentam uma série de fatores de risco que estão intrinsecamente ligados tanto ao ambiente de trabalho quanto às condições de vida, e esses fatores têm um impacto tangível na saúde mental. Ludermir (2005) realizou um estudo comparativo entre trabalhadores formais e informais, evidenciando que os trabalhadores informais apresentam uma maior prevalência de transtornos mentais em comparação aos trabalhadores formais. Fatores como insegurança financeira, jornadas exaustivas, falta de suporte social e ausência de direitos trabalhistas contribuem diretamente para esse cenário.

Além disso, em um estudo realizado com trabalhadores feirantes em Feira de Santana, Bahia, a prevalência global de TMC foi de 32,4%, sendo maior em mulheres (Mascarenhas, 2014).

Os trabalhadores feirantes desenvolvem suas atividades em condições de trabalho que os tornam vulneráveis a impactos sociais, econômicos, psicológicos e físicos inerentes à atividade informal que desempenham como longas jornadas de trabalho, exposição a condições laborais inadequadas, inexistência de horários pré-estabelecidos e de ambiente adequado para a realização da refeição, além de problemas econômicos em virtude do caráter autônomo da profissão (Magalhães et al., 2019).

Nesse íterim, a ocorrência dos transtornos mentais comuns geralmente está associada a essas condições de trabalho que podem criar riscos psicossociais significativos (Figueredo et al., 2020), e podem afetar direta/indiretamente o trabalho dos mesmos e conseqüentemente, sua qualidade de vida (Carvalho & Aguiar, 2018). Desse modo, os trabalhadores informais representam um grupo suscetível a diversos transtornos mentais.

Além disso, a quantidade limitada de pesquisas epidemiológicas focadas na saúde mental dos trabalhadores dificulta a obtenção de uma compreensão completa sobre essa questão e suas implicações para a saúde dos mesmos (Farias, 2011). E, embora existam pesquisas que abordam a saúde mental no contexto do trabalho, a maioria delas se concentra para outros públicos.

Nesse sentido, o presente estudo propôs analisar os transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes. Para tanto, teve como questão de investigação: “Qual a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes e quais fatores associados podem influenciar a prevalência desses transtornos?”.

Visando responder a tal questionamento, o estudo teve como objetivo, identificar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes e seus fatores associados quanto aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de corte transversal do tipo inquérito junto a trabalhadores feirantes do Mercado Municipal da cidade de Guanambi, localizada no alto sertão do estado da Bahia.

Guanambi, é uma cidade de médio porte, que se localiza no Alto Sertão Produtivo, na mesorregião do Centro Sul Baiano, abrange uma população estimada de 93.065 habitantes e área Territorial de 1.272,366km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

O Mercado Municipal de Guanambi/BA, situado no centro comercial da cidade, atrai um significativo número de trabalhadores informais da própria cidade e de áreas vizinhas. A estrutura do mercado compreende quatro setores, distribuídos entre três pavilhões e uma área de bancas, onde uma variedade de atividades comerciais é realizada, abrangendo a venda de frutas, verduras, grãos, açougues, restaurantes, lanchonetes e outros segmentos (Rios et al., 2022).

Participaram do estudo trabalhadores com idade igual ou superior a 18 anos, que desenvolviam atividades laborais no Mercado Municipal de Guanambi e que estavam cadastrados e em acompanhamento em um projeto de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E foram excluídos aqueles cadastrados, mas que não estavam mais trabalhando no mercado municipal.

Fizeram parte da pesquisa, 61 trabalhadores feirantes. Optou-se por uma amostragem não probabilística utilizando a técnica de bola de neve, onde cada participante indica outros para serem entrevistados. A amostragem por 'bola de neve', empregada em pesquisas qualitativas, tem sido cada vez mais utilizada também em estudos quantitativos (Barros et al., 2020; Oliveira et al., 2021).

A coleta de dados foi realizada no período do mês de setembro a novembro de 2024, em todos os pavilhões e bancas do mercado municipal. Após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido era realizada a aplicação dos instrumentos.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos, o questionário sociodemográfico e ocupacional e o self reporting questionnaire (SRQ-20), para a avaliação dos transtornos mentais comuns.

O SRQ-20 é uma ferramenta de medição e avaliação de transtornos mentais comuns. Desenvolvido pela OMS, este questionário é composto por 20 perguntas, com a finalidade de avaliar e detectar os sintomas não-psicóticos que caracterizam os Transtornos Mentais Comuns. Ele aborda sintomas associados a transtornos como depressão e ansiedade. Sua natureza autorrelatada permite que os indivíduos expressem seus sentimentos e experiências de forma direta, contribuindo para a identificação precoce de possíveis problemas de saúde mental (OMS, 1994). Todavia, é importante ressaltar que esse instrumento não implica diagnóstico psíquico formal, mas como um indicativo de sofrimento psíquico significativo (Gomes et al., 2020).

A validação do SRQ-20 no contexto brasileiro foi realizada em 1986 por Mari e Willians, contribuindo para sua aceitação como uma ferramenta de triagem bem estabelecida. Esse questionário adota perguntas de resposta dicotômica (sim ou não) onde cada item recebe pontuação 1 se a resposta for sim ou 0 se a resposta for não, o que permite uma avaliação simplificada dos sintomas relacionados a distúrbios não psicóticos com base na pontuação obtida (Silveira et al., 2021). A sua validação inicial trouxe ao instrumento um reconhecimento importante e estabelecendo sua eficácia como uma ferramenta valiosa na avaliação da saúde mental (Guiraldo & Pereira, 2016).

Nos estudos realizados no Brasil, os valores mais frequentemente empregados como ponto de corte do instrumento SRQ-20 situam-se em uma faixa entre os escores totais de sete e oito, embora haja alguma variação em diferentes pesquisas, influenciada pelas características da amostra e pelo contexto de aplicação (Silveira et al., 2021).

O ponto de corte utilizado para suspeição de TMC, neste estudo foi de sete pontos, ou seja, a partir de sete respostas positivas no SRQ-20.

A presença de transtorno mental comum foi considerada a variável dependente do estudo. A variáveis independentes utilizadas foram: sociodemográficas (sexo, idade, raça-cor, situação conjugal e escolaridade); ocupacionais (tipo de vínculo, função, tempo de trabalho e dias trabalhados por semana). Essas variáveis independentes foram categorizadas da seguinte forma: Variáveis sociodemográficas: faixa etária (até 39, 40-59, 60 ou mais); convivência marital (sim ou não); escolaridade (até o ensino fundamental, médio ou mais); raça-cor (negros e não negros); vínculo (autônomo/proprietário e empregado); dias trabalhados (até 3 dias na semana, 4-6 dias, todos os dias) e tempo de trabalho (até 5 anos, 6-10, 11-20, mais de 20 anos).

Os dados obtidos foram inicialmente tabulados no programa Microsoft Office Excel, onde foi realizada a organização preliminar dos dados. Posteriormente, os dados foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), onde foi feita a análise estatística com

distribuição de frequências relativas (FR), e porcentagens das variáveis. As análises descritivas foram apresentadas por meio de tabelas.

A segunda etapa correspondeu na análise bivariada pelo teste do Qui-Quadrado, para verificar a existência de associação estatisticamente significativa entre a variável dependente e as variáveis independentes. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

O estudo atendeu às recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob CAAE nº. 78009624.9.0000.0057.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 61 trabalhadores feirantes, com predominância do sexo feminino ($n=43$) e da faixa etária entre 40 e 59 anos ($n=27$). A maioria dos trabalhadores declarou-se da raça negra ($n=41$) e possuía escolaridade até o ensino fundamental ($n=41$). Além disso, 32 não viviam em convivência marital.

No perfil ocupacional, a maior parte dos participantes afirmou ser proprietários ou autônomos ($n=55$). A maioria relatou ter mais de 10 anos de trabalho ($n=41$) e uma carga de trabalho de 4 a 6 dias por semana ($n=24$).

A prevalência encontrada de transtorno mental comum por meio da análise das questões do SRQ-20, foi de 31,1%. Ao analisar a relação entre tais características sociodemográficas e ocupacionais com a presença de transtornos mentais comuns, verificou-se maior prevalência do TMC em mulheres (44,2%), com significância estatística ($P= 0,001$). Nenhum dos homens avaliados apresentou TMC.

Também apresentaram maiores prevalências de TMC, porém, sem significância estatística, trabalhadores na faixa etária de 40 a 59 anos (44,4%), autodeclarados não negros (35%), com escolaridade de até ensino fundamental (36,6%), que trabalham na feira há mais de 10 anos (31,7%), proprietários de seus negócios (33,3%), desenvolvem suas atividades laborais de 4 a 6 dias na feira (37,5%), conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Relação entre TMC e variáveis sociodemográficas e laborais dos feirantes. Guanambi, 2024.

Variáveis	Sem TMC		Com TMC		Valor de p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	18	100	0	-	0,001
Feminino	24	55,8	19	44,2	

Faixa etária					
Até 39 anos	10	83,3	2	16,7	
De 40 a 59 anos	15	55,6	12	44,4	0,086
60 e mais	17	81	4	19	
Raça/cor					
Negros	29	70,7	12	29,3	0,650
Não negros	13	65,0	7	35,0	
Escolaridade					
Até fundamental	26	63,4	15	36,6	0,189
Médio ou mais	16	80,0	4	20,0	
Convivência marital					
Sim	20	69,0	9	31,0	0,986
Não	22	68,8	10	31,3	
Tempo de trabalho					
Até 10 anos	14	70,0	6	30,0	0,892
Mais de 10 anos	28	68,3	13	31,7	
Vínculo					
Proprietário/Autônomo	38	69,1	17	30,9	0,903
Empregado	4	66,7	2	33,3	
Dias trabalhados por semana					
Até 3 dias por semana	11	73,3	4	26,7	
De 4 a 6 dias	15	62,5	9	37,5	0,689
Todos os dias da semana	16	72,7	6	27,3	
Função no trabalho					
Produtor	0	-	1	100	
Vendedor	32	76,2	10	23,8	
Cozinheiro	3	37,5	5	62,5	
Auxiliar de cozinha	2	66,7	1	33,3	0,155
Açougueiro	2	100	0	-	
Outro	3	60	2	40	
TOTAL	42	68,9	19	31,1	

Entre os principais sintomas relatados, como demonstrado na tabela 2, destacaram-se os relacionados ao humor depressivo e ansioso: nervosismo, tensão ou preocupação foram mencionados

por 60,7% dos participantes, seguidos por uma facilidade em se assustar (50,8%). Para os sintomas somáticos, foi possível identificar que a maior parte dorme mal. No que diz respeito ao decréscimo de energia, 41% relataram cansaço frequente e 31,1% sentiram-se cansados o tempo todo.

Em relação aos pensamentos depressivos, 32,6% afirmaram ter se sentido tristes recentemente, 23% relataram perda de interesse pelas coisas, e 6,6% mencionaram ter tido ideias de acabar com a própria vida.

Tabela 2. Frequência de sintomas por grupos de acordo com afirmativas positivas dos trabalhadores feirantes, Guanambi, 2024

Grupo de sintomas	Sim	
	n	%
Dores de cabeça frequentes	17	27,9
Falta de apetite	16	26,2
Dorme mal	21	34,4
Assusta com facilidade	31	50,8
Tremores nas mãos	8	13,1
Nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	37	60,7
Má digestão	13	21,3
Dificuldade de pensar com clareza	22	36,1
Sentindo-se triste ultimamente	20	32,8
Chorado mais do que o costume	9	14,8
Dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias	12	19,7
Dificuldade para tomar decisões	23	37,7
Dificuldade no serviço/trabalho	5	8,2
Incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida	9	14,8
Perdido o interesse pelas coisas	14	23,0
Sente uma pessoa inútil sem préstimo	3	4,9
Ideias de acabar com a vida	4	6,6
Cansado(a) o tempo todo	25	41,0
Sensações desagradáveis no estômago	15	24,6
Cansa-se com facilidade	19	31,1

DISCUSSÃO

A prevalência dos TMC encontrada neste estudo entre os feirantes participantes, foi de 31,1%. O resultado corrobora com os achados de Mascarenhas, (2014) em estudo similar realizado também com feirantes na cidade de Feira de Santana/BA, onde observou-se a prevalência de 32,4% de TMC. Ambos os estudos revelam os elevados índices de sofrimento psíquico entre trabalhadores informais, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo ocupacional.

Além disso, em estudos com outros grupos de trabalhadores foram encontrados valores semelhantes aos obtidos nesta pesquisa (Bravo et al., 2022; Maturino et al., 2024). Entre eles, o estudo sobre TMC entre servidores técnico-administrativos em educação cuja prevalência foi de 36,4% (Mota et al., 2020).

De acordo com os dados obtidos neste estudo, identificou-se uma associação significativa entre o sexo e a presença de TMC entre os participantes. O achado de maior prevalência entre mulheres reforça a tendência apontada em estudos anteriores, que destacam o gênero feminino como um fator de risco, devido à sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho e maior vulnerabilidade a fatores de estresse (Monteiro et al., 2021; Oliveira et al., 2023; Queiroz et al., 2023). A desigualdade de gênero na divisão do trabalho, tanto no âmbito profissional quanto no doméstico, reflete-se na sobrecarga enfrentada pelas mulheres. Apesar de sua crescente participação no mercado de trabalho, ainda não houve uma reorganização que redistribuísse as responsabilidades pelas tarefas de reprodução social, que continuam recaindo majoritariamente sobre elas (Mota et al., 2020).

Ressalta-se ainda que os papéis femininos tradicionais, como esposa, mãe, filha e cuidadora, juntamente com fatores sociais como o desemprego, a violência e as condições precárias de vida e saúde, desempenham um papel significativo no adoecimento psíquico das mulheres (Queiroz et al., 2023). Além disso, as mulheres, muitas vezes, apresentam a tendência de vivenciar, expressar e lidar com os estressores de maneira particular, utilizando estratégias de enfrentamento que podem variar conforme o contexto social e cultural em que estão inseridas, o que pode ter implicações diretas em sua saúde mental.

Quanto à faixa etária, o maior índice foi identificado em indivíduos de 40 a 59 anos. Tais faixas etárias abarcam a população economicamente ativa e infere-se que os trabalhadores já teriam algum tempo de experiência laboral, podendo aumentar o tempo de exposição a riscos, tais como estresse laboral que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais (Santos, 2019).

Em relação ao fato de os trabalhadores sem convivência marital apresentarem maior prevalência de TMC, a literatura tem demonstrado alguns resultados discordantes. Visto que estudos evidenciaram maior prevalência de TMC em trabalhadores com convivência marital (Moura et al., 2022), como em um estudo realizado por Oliveira et al (2010) em trabalhadores informais, observou-

se que o risco para transtornos mentais foi mais frequente entre pessoas com companheiro. Esse achado é corroborado por outras pesquisas que apontam uma maior predisposição ao adoecimento psíquico entre indivíduos casados (Oliveira et al., 2010).

No que se refere ao fato de indivíduos que se autodeclararam não negros apresentarem maior prevalência de TMC (35%), é um dado que também diverge de outros estudos (Queiroz et al., 2023; Santos, et al 2017), que apontam trabalhadores autodeclarados negros como mais vulneráveis ao sofrimento mental. Pois evidenciam a vulnerabilidade relacionada à dificuldade de acesso adequado à educação, saúde, emprego e habitação, além dos efeitos do preconceito racial e étnico. Esses fatores podem contribuir significativamente para o aumento do estresse psicológico (Santos et al., 2017). É importante ressaltar que a variável foi avaliada segundo percepção do trabalhador entrevistado. O processo de identificação étnico-racial é subjetivo, já que envolve dimensões históricas, socioculturais e políticas (Moreira, 2021).

O perfil da baixa escolaridade observado entre os trabalhadores feirantes é similar ao perfil de outros trabalhadores encontrados em outros estudos (Almeida et al., 2022; Alves et al., 2022; Soares & Meucci, 2020), baixa escolaridade predominante (até o ensino fundamental) também se destaca como um fator de vulnerabilidade, possivelmente limitando o acesso a oportunidades de trabalho menos extenuantes e a recursos de cuidado com a saúde mental. A escolaridade possui relação direta com a saúde mental, pois influencia as escolhas de vida, aspirações, autoestima e aquisição de novos conhecimentos, os quais podem contribuir para atitudes e comportamentos mais saudáveis (Alves et al., 2022; Soares & Meucci, 2020). Além disso, a educação qualifica os indivíduos para ocupações mais estáveis e interfere nas condições socioeconômicas futuras (Pereira et al., 2021).

Em relação ao tempo de trabalho na feira, a maior prevalência de TMC em trabalhadores com mais de 10 anos de experiência (31,7%) reflete o impacto cumulativo das condições adversas de trabalho sobre a saúde mental. O sofrimento psíquico está relacionado com aspectos do ambiente de trabalho dos feirantes de longo tempo de trabalho, longas jornadas de trabalho, caracterizadas por uma carga horária exaustiva, ritmo acelerado e alta exigência de produtividade (Mascarenhas, 2014).

Além do mais, a maior parte dos trabalhadores afirmaram desenvolver suas atividades laborais de 4 a 6 dias na feira. Resultado semelhante pode ser visto em um estudo de Mesquita e Santos (2016), realizado com camelôs que relatam que trabalham de 6 a 7 dias por semana, o que implica uma jornada extenuante e desgastante. Além disso, esses trabalhadores frequentemente enfrentam a realidade de baixos salários e a ausência de seguridade social, o que agrava ainda mais suas condições de vida (Mesquita & Santos, 2016).

Desse modo, as condições laborais precárias desempenham um papel crucial no agravamento de problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos, manifestando-se em sintomas como estresse, insônia, perda de autoestima e insegurança. Essa degradação do bem-estar psicológico dos

trabalhadores está frequentemente associada à falta de garantias e direitos trabalhistas a esses indivíduos (Macedo, 2019).

Com relação aos sintomas mais relatados, evidenciou uma predominância de manifestações de humor depressivo e ansioso. O nervosismo, a tensão e a preocupação, relatados por 60,7% dos participantes, refletem o ambiente de trabalho marcado pelo estresse, a instabilidade econômica e a pressão constante para manter a renda. De acordo com Mota et al. (2021), no ambiente laboral, o surgimento do estresse está diretamente relacionado a fatores como exigências e pressões excessivas no trabalho, além da adequação das habilidades e conhecimentos do trabalhador às demandas de sua função. Quando essas situações se somam a altas demandas psicológicas, cargas laborais intensas, baixa autonomia e insatisfação profissional, o impacto negativo tende a ser ainda mais significativo (Souza et al., 2019).

Observou-se que 6,6% dos participantes assinalaram “sim” para a pergunta “tem pensado em tirar a vida?” do SRQ-20. Em estudo realizado por Queiroz (2019) em quilombolas rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil, 6,7% responderam “sim” para essa mesma questão. Embora os dados demonstrem uma menor prevalência, a ideação suicida entre trabalhadores feirantes exige atenção especial, considerando que o tabu social em torno do tema pode ter influenciado as respostas obtidas, evidenciando a necessidade de intervenções multiprofissionais que promovam acolhimento e reduzam o sofrimento psíquico.

Machado e demais autores (2023) apontam que populações vulneráveis economicamente apresentam maior risco de suicídio devido às condições de vida adversas. De acordo com a literatura, o suicídio está associado a diversos fatores predisponentes, incluindo transtornos mentais, condições sociodemográficas e psicológicas, além de dores e doenças crônicas, sendo essencial considerar as particularidades de cada caso (Aguiar et al., 2022).

Além do mais, os sintomas apresentados pelos participantes indicam elevados níveis de estresse, ansiedade, desesperança, medo e insegurança, frequentemente acompanhados por somatizações, que se manifestam como sinais de sofrimento emocional ou psíquico refletidos no corpo físico (Oliveira et al., 2010). Dentre esses sintomas somáticos mais relatados pelos trabalhadores feirantes, foram dormir mal (34,4%), seguido de dor de cabeça (27,9%), falta de apetite (26%). Esses dados são consistentes com outros estudos realizados com trabalhadores que utilizaram o instrumento SRQ-20, como o estudo de Mota et al (2020), onde a queixa de insônia aparece como o sintoma somático mais predominante.

Dentre as limitações do presente estudo, está a utilização de amostragem não probabilística, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos ou para a totalidade da população de feirantes. A escassez de pesquisas voltadas especificamente para a saúde mental de trabalhadores feirantes, o que dificulta a comparação dos resultados com outros estudos e impede

uma análise mais contextualizada. Além do desenho transversal que impede a análise de relações causais entre as variáveis estudadas e a evolução dos transtornos mentais comuns a longo prazo.

A discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa sobre a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes permite compreender a relevância do tema no contexto da saúde ocupacional, especialmente para uma população frequentemente negligenciada em estudos epidemiológicos.

Além disso, os achados são importantes para destacar a importância de políticas públicas voltadas para a saúde mental de trabalhadores informais. A promoção de condições de trabalho dignas, aliada à oferta de programas de apoio psicossocial, é fundamental para a prevenção e manejo dos TMC.

Ademais, é fundamental que novos estudos sejam realizados para aprofundar a compreensão sobre os fatores determinantes e para avaliar a eficácia de intervenções específicas nesse grupo.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a prevalência de TMC entre trabalhadores feirantes, bem como suas possíveis associações com características sociodemográficas e ocupacionais. Os resultados evidenciaram uma prevalência de 31,1%, revelando uma significativa vulnerabilidade dessa população ao sofrimento psíquico. Além disso, 6,6% dos entrevistados relataram ter tido ideias de acabar com a própria vida

A análise destacou uma maior prevalência de TMC entre mulheres, com significância estatística, o que reforça a sobrecarga associada à dupla jornada de trabalho e às condições sociais e culturais frequentemente enfrentadas por esse grupo.

Diante dos resultados obtidos, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas específicas voltadas para a promoção da saúde mental dos trabalhadores feirantes. A implementação de programas de apoio psicossocial, ações de saúde ocupacional e estratégias de educação em saúde, com o objetivo de minimizar os impactos dos TMC e promover melhorias na qualidade de vida dessa população.

Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre os fatores específicos que contribuem para o adoecimento mental desses trabalhadores, permitindo a elaboração de intervenções mais direcionadas e eficazes.

REFERÊNCIAS

Aguiar, R. A., Riffel, R. T., Acrani, G. O., & Lindemann, I. L. (2022). Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71, 133-140. doi: 10.1590/0047-2085000000379

Almeida, I. L. G. I. D., Duarte, A. C. M., Simões, M. L., Azevedo, D. S. D. S. D., & Alcantara, M. A. D. (2020). Fatores de risco para desenvolvimento de transtorno mental comum entre trabalhadores da saúde de Diamantina, estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 18(3), 293-301. doi: 10.47626/1679-4435-2020-574

Alves, R. M., Santos, E. G. D. O., & Barbosa, I. R. (2022). Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre agricultores em um município de médio porte no nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 56, 74. doi: 10.11606/1518-8787.2022056003522

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Porto Alegre: Artmed, 2014

Bernardino, D. C. D. A. M., & Andrade, M. (2015). O trabalho informal e as repercussões para a saúde do trabalhador: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 149-158. doi: 10.12707/RIV14049

Brasil, Ministério da Saúde. (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Bravo, D. S., Gonçalves, S. G., Giroto, E., González, A. D., Melanda, F. N., Rodrigues, R., & Mesas, A. E. (2022). Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em agentes penitenciários do interior do estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 27, 4559-4567. doi: 10.1590/1413-812320222712.10042022

Carvalho, J.J., & Aguiar, M. G. G. (2017). Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. *Revista de Saúde Coletiva da UEFs*, 7(3). doi: 10.13102/rscdauefs.v0i0.1943

Carvalho, R. G., Maciel, R. H., Matos, T. G. R., & Aquino, C. A. B. (2020). Vivências de trabalho na informalidade: um estudo com feirantes de roupas na cidade de Fortaleza-CE. *Psico*, 51(2), e33744-e33744. doi: 10.15448/1980-8623.2020.2.33744

Farias, M. D., & Araújo, T. M. D. (2011). Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 36, 25-39. doi: 10.1590/S0303-76572011000100004

Figueredo, T. T., Ribeiro, E. D. S. B., Silva, L. A., Jesus Silva, R., & Rios, M. A. (2020). Transtornos mentais em trabalhadoras do estado da Bahia. *Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar*, 5(6), 82-85. doi: 10.36112/issn2595-1890.v5.i6.p82-85

Goldberg, D. P., & Huxley, P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*. Tavistock/Routledge.

Gomes, C. F. M., Junior, R. J. P., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 16(1), 1-8. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317

Guirado, G. M. D. P., & Pereira, N. M. P. (2016). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24, 92-98. doi: 10.1590/1414-462X201600010103

Ludermir, A. B. (2005). Associação dos transtornos mentais comuns com a informalidade das relações de trabalho. *J Bras Psiquiatr*, 54(3), 198-204. doi:

Machado, E. S., Araújo, T. M., de Sousa, C. C., Carvalho Freitas, A. M., Oliveira Souza, F. D., & Lua, I. (2022). Estresse ocupacional e transtornos mentais comuns: como atuam as estratégias de enfrentamento?. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 20(2), 195-205. doi: 10.47626/1679-4435-2022-680

Magalhães, V. D. S. M., Mota, A. A. F., Silva, P. L., de Souza, D. A., dos Santos, M. C. R., & Rios, M. A. (2019). Multimorbidade em trabalhadores açougueiros feirantes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. doi: 10.19175/recom.v9i0.3238

Mascarenhas, M. S. (2014). Aspectos psicossociais do trabalho e transtorno mentais comuns entre trabalhadores informais feirantes. p. 1-89.

Monteiro, M. A. M., Orfanó, I. S., & Castro, R. I. V. (2021). Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de restaurantes. *Research, society and development*. doi: 10.33448/rsd-v10i3.13212.

Moreira, R. D. S. (2021). Epidemiologia e a categoria das raças: reflexões onto-epistemológicas. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00133721. doi: 10.1590/0102-311X00133721

Mota, C. A., Silva, A. K. L. D., & Amorim, K. (2020). Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(1), 891-898. doi: 10.17652/rpot/2020.1.17691

Moura, R. C. D. D., Chavaglia, S. R. R., Coimbra, M. A. R., Araújo, A. P. A., Scárdua, S. A., Ferreira, L. A., ... & Ohl, R. I. B. (2022). Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta paulista de enfermagem*, 35, eAPE03032. doi: 10.37689/acta-ape/2022A003032

Oliveira, F. E. S. D., Trezena, S., Dias, V. O., Martelli Júnior, H., & Martelli, D. R. B. (2023). Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32, e2022432. doi: 10.1590/S2237-96222023000100012

Oliveira, G. F., Carreiro, G. S. P., Filha, M. D. O. F., Lazarte, R., & de Toledo Vianna, R. P. (2010). Risco para depressão, ansiedade e alcoolismo entre trabalhadores informais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(2), 272-7. doi: 10.5216/ree.v12i2.10354

Oliveira, M. E. T. D., & Carlotto, M. S. (2020). Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em caminhoneiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, e3653. doi: 10.1590/0102.3772e3653

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2022). Mental Disorders. World Health Organization.

Pereira, A. C. L., Souza, H. A., Lucca, S. R. D., & Iguti, A. M. (2020). Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45, e18. doi: 10.1590/2317-6369000035118

Queiroz, P. D. S. F., Rodrigues Neto, J. F., Miranda, L. D. P., Oliveira, P. S. D., Silveira, M. F., & Neiva, R. J. (2023). Transtornos Mentais Comuns em quilombolas rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, 28, 1831-1841. doi: 10.1590/1413-81232023286.15022022

Quemel, G. K. C., Da Silva, E. P., Conceição, W. R., Gomes, M. F., Rivera, J. G. B., & Quemel, G. K. C. (2021). Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1384-1403. doi: 10.34115/basrv5n3-008

Ramos, G. S. L., & Silva, G. M. M. (2021). Transtorno mental e comportamental no estado de São Paulo: variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2020. In *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436 (Vol. 13, No. 2, pp. 12-18). doi: 10.5747/cv.2021.v13.n2.v326

Rios, M. A., Nery, A. A., da Silva Santos, G., Junior, D. F. C., Pereira, M. S., dos Santos Teixeira, W., ... & Silva, L. A. (2022). Fatores associados à autopercepção negativa de saúde de trabalhadores feirantes de Guanambi/BA. *Research, Society and Development*, 11(6), e55711629394. doi: 10.33448/rsd-v11i6.29394

Rouquayrol, M. Z., & Gurgel, M. (2017). *Rouquayrol - Epidemiologia e saúde* (8th ed.). MedBook Editora. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000>

Santos, A. M. V. D. S., Lima, C. D. A., Messias, R. B., Costa, F. M. D., & Brito, M. F. S. F. (2017). Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25, 160-168. doi: 10.1590/1414-462X201700020031

Santos, D. R., & Mesquita, A. A. (2016). Avaliação das condições de trabalho e sofrimento psíquico em camelôs. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(2), 29-42. doi: 10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(03)

Santos, H. S., Nestor, A. G. S., Abreu, B. S., & Modesto, K. R. (2018). A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(1), 51-56.

Silveira, L. B., da Rosa Kroef, C., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2021). Uso do self-reporting questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(4), 49-61. doi: 10.20435/pssa.v13i4.1219

Souza, M. B. C. A. D., & Lussi, I. A. D. O. (2022). Terapia Ocupacional e trabalho informal: reflexões para a prática. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e2901. doi:10.1590/2526-8910.ctoAO21902901



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XII COLEGIADO DE ENFERMAGEM

FORMULÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS OCUPACIONAL

Informações Sociodemográficas

1.INICIAIS: _____

2.SEXO: 1. Masculino () 2. Feminino () 3 Outro () _____

3.IDADE: _____

4. RAÇA/COR: () 1Branco(a) () 2pardo(a) () 3negro(a) () 4amarelo (a) () 5outra

5.ESTADO CIVIL: () 1casado(a) () 2solteiro(a) () 3Divorciado(a) () 4Viúvo(a) () 5
Outro _____

6.ESCOLARIDADE: () 1analfabeto () 2Ensino fundamental incompleto () 3ensino
fundamental completo () 4ensino médio incompleto () 5ensino médio completo () 6ensino
superior incompleto () 7ensino superior completo

Informações Ocupacionais

7.TIPO DE VÍNCULO DE TRABALHO: () 1 Autônomo () 2 Microempreendedor
Individual () 3 Empregado formal (com carteira assinada) () 4 Outro _____

8.FUNÇÃO NO TRABALHO: () 1Produtor () 2Vendedor () 3Comprador ()
4Cozinheiro(a) () 5Auxiliar de cozinha () 6Açougueiro(a) () 7Auxiliar de açougue ()
8 Outro (especificar) _____

9.QUANTOS DIAS TRABALHA NA FEIRA? _____

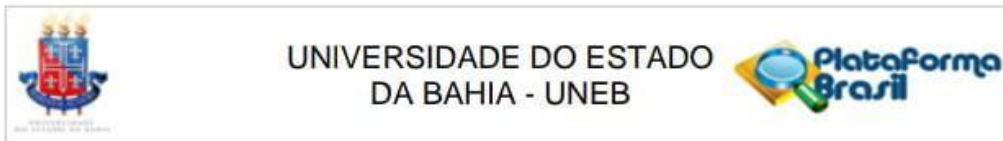
10.HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA FEIRA? _____

ANEXO A

Versão Brasileira do Self Reporting Questionnaire – 20
(SRQ – 20)

	SIM	NÃO
1. Tem dores de cabeça frequentes?		
2. Tem falta de apetite?		
3. Dorme mal?		
4. Assusta-se com facilidade?		
5. Tem tremores nas mãos?		
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?		
7. Tem má digestão?		
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?		
9. Tem se sentido triste ultimamente?		
10. Tem chorado mais do que o costume?		
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?		
12. Tem dificuldade para tomar decisões?		
13. Tem dificuldade no serviço? (Seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento?)		
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?		
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?		
16. Você se sente uma pessoa inútil sem préstimo?		
17. Tem tido ideias de acabar com a vida?		
18. Sente-se cansado(a) o tempo todo?		
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?		
20. Você se cansa com facilidade?		

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Transtornos Mentais comuns em trabalhadores feirantes

Pesquisador: Marcela Andrade Rios

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78009624.9.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.706.078

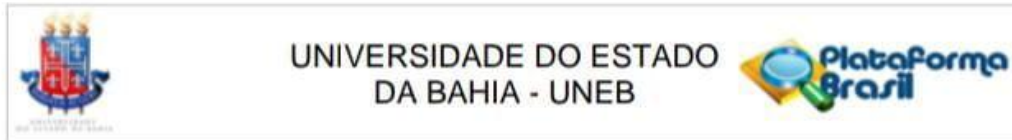
Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao Curso de Enfermagem da UNEB de Guanambi, na Bahia.

Resumo informado pela pesquisadora:

"Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) emergem como uma questão de saúde pública de extrema relevância, afetando indivíduos de todas as faixas etárias, gêneros e condições socioeconômicas, embora cada segmento da sociedade apresente suas particularidades. Esses agravos psicológicos, manifestam-se de forma marcante, desencadeando uma gama de sentimentos que incluem o isolamento social e tristeza, muitas vezes culminando em situações críticas, como o suicídio. Em 2019, a OMS estimava que quase 1 bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressivos os mais comuns. De acordo com Mascarenhas (2014), os TMC afetam de maneira notável a população em geral, com uma ênfase nos trabalhadores, especialmente aqueles que operam no setor informal, como os feirantes. Nesse interim, a ocorrência dos transtornos mentais comuns geralmente está associada a essas condições de trabalho que podem criar riscos psicossociais significativos, e podem afetar direta/indiretamente o trabalho dos mesmos e conseqüentemente, sua qualidade de vida".

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.706.078

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

identificar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores feirantes e seus fatores associados quanto aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

Recomendações:

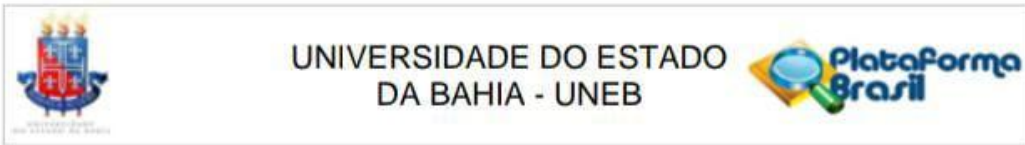
A pesquisadora deve atualizar os contatos do CEP/UNEB e substituir a palavra declaro pelo concordo no TCLE antes de aplicá-lo.

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.706.078

gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

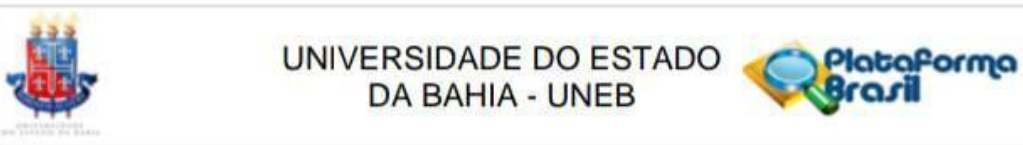
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.78009624.9.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2290423.pdf	05/03/2024 20:46:20		Aceito
Brochura Pesquisa	CAPAECONTRACAPA.pdf	05/03/2024 20:42:25	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	05/03/2024 20:42:12	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	CURRICULOLATTES.pdf	05/03/2024 20:16:15	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	ANEXOA.pdf	05/03/2024 19:56:14	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSODOPEQUISADOR.pdf	05/03/2024 19:54:34	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Declaração de concordância	DECLADECONCORDANCIACOMAPESQUISA.pdf	05/03/2024 19:50:47	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAODAINSTITUICAOPROPONENTE.pdf	05/03/2024 19:43:00	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	APENDICEB.pdf	05/03/2024 19:33:57	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/03/2024 19:12:36	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/03/2024 12:31:19	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	05/03/2024	JUCIMAURA DA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br, **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.706.078

Outros	OFICIO.pdf	11:48:17	CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIONALDACPARTICIPANTE.pdf	05/03/2024 11:45:40	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	05/03/2024 11:27:26	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/03/2024 20:00:51	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/03/2024 18:37:41	JUCIMAURA DA CRUZ E DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 16 de Março de 2024

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

ANEXO C- NORMAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO

Os artigos, com no mínimo 15 e no máximo de 25 laudas, devem ser digitados em Word for Windows, versão 6.0 ou superior, com extensão (.doc), em fonte Calibri, tamanho 11, em folha de formato A4, com espaçamento 1,5 entre linhas, margens superior, inferior e laterais de 2,54 cm, sendo as laudas numeradas consecutivamente a partir de 1 (um).

E devem conter os seguintes elementos:

- Título do manuscrito em português e inglês, sendo as laudas numeradas consecutivamente a partir de 1 (um), sem o(s) nome(s) do(s) autor(es). O manuscrito não deve conter folha de rosto identificada ou qualquer outro tipo de identificação de autoria ou afiliação institucional. Outro arquivo, contendo títulos em português e em inglês; nomes de todos os autores; Ids de Orcid (cadastro em <https://orcid.org>); titulação, afiliação institucional de cada autor, com cidade, estado e país e em *e-mail*, deve ser submetido no passo 4 - Documentos Suplementares.
- Deve-se incluir também um resumo de no máximo trezentas palavras no início do texto, após o título, na mesma língua do trabalho, acompanhado de palavras-chave (no mínimo três e no máximo cinco). Após esse resumo, deve-se incluir também a versão do resumo e das palavras-chave em inglês (abstract e key words). A revista recomenda fortemente que os autores revisem cuidadosamente as traduções derivadas de ferramentas automáticas de tradução.
- As contribuições recebidas, aprovadas e publicadas são de inteira responsabilidade dos signatários, assim como a correta apresentação e exatidão das citações no texto. Todos os trabalhos mencionados no texto devem estar arrolados na lista final de referências. As informações referentes a relatos de pesquisas aprovadas por comitê de ética devem ser submetidas no passo 4 – Documentos Suplementares.
- No caso da aprovação do manuscrito, os autores autorizam a revisão ortográfica e de formatação de normas da APA realizada por nosso setor de editoração, desde que não altere o conteúdo e sentido do texto.
- ***Revista PsicoFAE - Pluralidades em Saúde Mental***, baseia-se no manual editado pela American Psychological Association (APA - 7ª. edição de 2020) no que diz respeito à apresentação das citações no texto e referências. Todos os trabalhos citados no texto devem estar de acordo com as informações apresentadas abaixo, tanto as citações diretas (transcrição textual de palavras ou trechos da obra do autor consultado) quanto

indiretas (transcrição de ideias baseadas na obra do autor consultado). Algumas expressões latinas, como *idem* (id.), *ibidem* (ibid), *opus citatum* (op. cit.) não são utilizadas pela revista.

- A aprovação dos textos para publicação implica a cessão imediata e sem ônus dos direitos de publicação para ***Revista PsicoFAE - Pluralidades em Saúde Mental***, que terá a exclusividade de publicá-los primeiramente. A revista incentiva autores a divulgarem os *PDFs* com a versão final de seus artigos em seus *sites* pessoais e institucionais, desde que estes sejam sem fins lucrativos e/ou comerciais, mencionando a publicação original em *Pluralidades em Saúde Mental – Revista PsicoFAE*.

Citações, Referencias (APA - American Psychological Association) e outros elementos de formatação

I. Citações

a) As citações devem ser elaboradas pelo sistema autor-data. Isso exige que o sobrenome do autor e o ano de publicação sejam inseridos no texto, em local apropriado. Se o autor aparece como parte da narrativa, cita-se apenas o ano entre parênteses. Em outros casos, coloca-se o nome e o ano, separado por vírgula, entre parênteses.

Exemplos:

- Conforme pontua Garcia-Roza (1990), a pulsão...
- “O Eu deve ser concebido como produto dos processos introjetivos que se sucedem no decorrer da constituição do Eu” (Ferenczi, 2011).

b) Quando o ano e o autor são apresentados como parte da narrativa, não adicionar informações entre parênteses.

Exemplo:

- Freud, em 1930, na obra *Mal Estar na Cultura*, situa a satisfação sexual genital como o protótipo de felicidade humana.

c) Dentro de um mesmo parágrafo, quando o autor faz parte da narrativa, não incluir o ano em todas as citações. Incluir o ano apenas quando a citação for entre parênteses.

Exemplo:

- Poster (1979) pontua três modelos familiares essenciais. A partir disto, Poster analisa a vivência das famílias na idade média.

d) Nas referências, obra com dois autores:

Exemplo:

- Feistauer e Richter (2016) ou (Feistauer & Richter, 2016).

e) No caso de citação com três autores até 20, na primeira ocorrência em que aparecer no texto, usa-se o sobrenome do primeiro autor sucedido pela expressão "et al."

Exemplos:

No texto:

- Três autores: Bock et al. (2015) ou (Bock et al., 2015).

Na lista final de referências todos os nomes dos autores deverão ser citados. Por exemplo:

- Bock, A. M. B., Gonçalves, M. da G. M., & Furtado, O. (Orgs.). (2015). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia* (6a ed.). Cortez.

f) No caso de obras com mais de vinte autores, indica-se o sobrenome do autor, seguido de "et al.". Nas referências, deve-se informar os 19 primeiros nomes, reticências (...) e o último nome.

Exemplo:

No desenvolvimento:

- Wiskunde et al. (2019) ou (Wiskunde et al., 2019)

Nas lista de referências:

- Wiskunde, B., Arslan, M., Fischer, P., Nowak, L., Van den Berg, O., Coetzee, L., Juárez, U., Riyaziyyat, E., Wang, C., Zhang, I., Li, P., Yang, R., Kumar, B., Xu, A., Martinez, R., McIntosh, V., Ibáñez, L. M., Mäkinen, G., Virtanen, E., . . . Kovács, A. (2019). Indie pop rocks mathematics: Twenty One Pilots, Nicolas Bourbaki, and the empty set. *Journal of Improbable Mathematics*, 27(1), 1935-1968.
<https://doi.org/10.0000/3mp7y-537>

g) Em citações de vários autores e uma mesma ideia, deve-se obedecer à ordem alfabética de seus sobrenomes.

Exemplos:

- Badaines (1976), Biller (1968, 1969) ou (Badaines, 1976; Biller, 1968, 1969).

h) No caso de documentos com diferentes datas de publicação e um mesmo autor, cita-se o sobrenome do autor e os anos de publicação em ordem cronológica.

Exemplo:

- Merleau-Ponty (1942, 1960, 1966).

i) Em citações de trabalhos distintos, porém com mesma data de publicação e mesmo autor, devem-se acrescentar letras minúsculas após o ano da publicação.

Exemplo:

- Rogers (1973a, 1973b, 1973c).

j) Em documentos cujo autor é uma entidade coletiva, a entrada deve ser feita pelo nome da entidade por extenso, seguido do ano de publicação.

Exemplo:

- American Psychological Association (APA, 2001) ou (American Psychological Association [APA], 2001).

II. Citação de obras antigas e reeditadas

a) Assinalar a data da publicação original seguida da data da edição consultada.

Exemplos:

- Freud (1915/2004) ou (Freud, 1915/2004).

III. Citação direta ou textual

a) No caso de citação direta (textual) com menos de 40 palavras, o texto reproduzido vem entre aspas duplas com sobrenome do autor, ano e indicação da página em que ele aparece na obra de onde foi extraído.

Exemplo:

Entendemos, como Castiel (2007, p. 102), que “dizer que na origem de uma atividade artística está a sexualidade é distinto de assegurar que em toda a atividade [dita] artística há uma sublimação”.

b) Em citação de trecho com 40 ou mais palavras, apresente-a em bloco separado do texto e sem aspas, iniciando em uma nova linha com recuo da margem esquerda de 1,27 cm, aproximadamente (equivalente a um parágrafo) e terminando com a margem sem recuo.

Exemplo:

Com os poucos recursos de saúde mental atualmente disponíveis à população brasileira, somados à pouca informação a respeito da especificidade e diversidade de cada área profissional envolvida, a tendência tem sido a de que os serviços oferecidos se fixem em algumas prioridades definidas pelos casos mais graves. Uma consequência é a especialização em demandas bastante restritas. (Mahfoud, 2012, p. 17)

c) Na citação de depoimento ou transcrição de entrevista, as falas devem ser digitadas sem itálico, e sua forma de apresentação deve seguir a mesma orientação das citações diretas, com a observação “Exemplo:

- B. Silva (comunicação pessoal, janeiro 10, 2020)
- (A. B. Silva, comunicação pessoal, janeiro 10, 2020)

Para outros exemplos recomendamos consultar o Manual de publicação da American Psychological Association em <http://www.apastyle.org/>

IV. Notas de rodapé.

As notas de rodapé devem ser evitadas sempre que possível. No entanto, quando apontadas no corpo do texto devem ser indicadas, imediatamente depois da frase a que digam respeito. São apresentadas no rodapé da mesma página. As referências dos autores citados no texto devem ser registradas no final do artigo e não no rodapé da página em questão.

V. Referências.

Todos os autores citados no desenvolvimento, apenas eles, devem constar nas referências no final do texto e em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. No caso de mais de uma obra de um mesmo autor, as menções deverão ser dispostas em ordem cronológica de publicação. Ver mais orientações em:

Ver mais orientações em:

<https://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/treinamento-apa-2020.pdf>

<https://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/APA-7-EDICAO-2022-NV.pdf>

Guia rápido para elaboração das Referências:

Livros

Castiel, S. V. (2007). *Sublimação: Clínica e Metapsicologia*. Escuta.

Capítulo de livro

Marucco, C. N. (2005). Aspectos psicanalíticos das situações traumáticas. In C. L. Eizirik, R. W. Aguiar, & S. S. Schestatsky (Org.), *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos*. (2ªed., pp. 85-95). Artmed.

Tradução ou reimpressão

Exemplo de capítulo de livro: Freud, S. (2004). Pulsão e Destinos da Pulsão. In: L. A. Hanns (Coord.), *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente, I*. (C. Dornbusch et. al, Trad.)(Vol. 1, pp. 133-173). Imago. (Trabalho original publicado em 1915).

Artigos de Periódicos Científicos

Tfouni, L. V., & Moraes, J. (2003). A família narrada por crianças e adolescentes de rua: a ficção como suporte do desejo. *Psicologia USP*, 14(1), 65-84. doi: 10.1590/S0103-65642003000100005

Castilho, G., & Bastos, A. (2013). A função constitutiva do luto na estruturação do desejo. *Estilos da Clínica*, 18(1), 89-106. Recuperado

de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v18n1/a06v18n1.pdf>

Eventos Científicos em parte

Thiers, V. O., Seabra, A. G., Macedo, E. C., Arbex, S. M., Feitosa, M. D., & Capovilla, F. C. (1993). PCS-Comp: Picture Communication Symbols System: versão computadorizada. [Apresentação de trabalho]. *Anais do Terceiro Congresso Interno do Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento da Universidade de São Paulo*. Universidade de São Paulo.

Dissertação e Tese

Figueiredo, S. M. A. (1991). *Estudos piagetianos: uma análise crítica* [Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas].